

Restrição hídrica em diferentes estádios de desenvolvimento da canola

Alicia Cristina Cherini¹, Jorge Alberto de Gouvêa², Genei Antonio Dalmago³, Anderson Santi³, Gilberto Rocca da Cunha³ e Samuel Kovaleski⁴

¹ *Graduanda em Agronomia, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, estagiária da Embrapa Trigo.* ² *Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, orientador.* ³ *Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS.* ⁴ *Doutorando em Agronomia, Universidade Federal de Santa Maria, bolsista Capes*

Resumo – Deficiência hídrica nas fases iniciais do florescimento e/ou na maturação da canola (*Brassica napus* L.), podem determinar a redução do rendimento de grãos na cultura. Para verificar o efeito da restrição hídrica em diferentes estádios de desenvolvimento das plantas, foi realizado em 2016, um experimento em casa de vegetação na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS. O híbrido de canola Diamond foi semeado em caixas de madeira com 2,43 m² e 40 cm de profundidade, na densidade de 40 plantas/m², utilizando solo como substrato. Os tratamentos constituíram na restrição hídrica em três estádios de desenvolvimento D2, G1 e G3 (Escala Cetion), nos quais, o teor de água no solo foi mantido entre 60% a 70 % da capacidade de campo até o fim do ciclo, e a testemunha foi conduzida a 100% da capacidade de campo. Para o controle da irrigação foi utilizado um medidor de umidade do solo, modelo Hydrosense II. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três repetições. A fenologia das plantas foi observada e as variáveis analisadas foram, massa seca de palha, grãos e número de siliquis. De forma geral, o déficit hídrico gerou redução do crescimento e do desenvolvimento em todos os estádios. Não foi observada diferença significativa, para as variáveis massa seca de palha, grãos e número de siliquis de plantas, entre os estádios de desenvolvimento testados, no nível de restrição hídrica aplicada neste experimento.

Termos para indexação: canola, restrição hídrica, maturação.